

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Os centros e as comissões políticas

O Partido Republicano Português tem uma lei organica por onde se regem as suas variadas funções. A face da lei organica, existem no partido os seus corpos dirigentes, que são o Directorio e as Comissões políticas.

Estes corpos gerentes exercem por modo directo a sua actividade, trabalhando sob a mesma orientação, afim de darem ao partido o engrandecimento politico e o prestigio moral que de longas datas, no decorrer da historia, tem ambicionado, como sendo, positivamente, o mais feliz patrimonio da sua força.

A grande familia democratica, representando com altivez e amor os velhos e genuinos principios do glorioso Partido Republicano coevo da dissolvente monarchia, realiso em Braga, já no dominio da Republica, o mais expressivo congresso dos elementos que a constituíam, e desse congresso extraordinario, onde os republicanos, extremamente felizes, bendisseram a convicção que os irmanava, surgiu a lei que nos impoz obrigações e ao mesmo tempo nos concedeu valiosos direitos.

O Partido Republicano Portuguez recordou com saudades os tempos em que, não obstante os maiores dissabores e desgostos, mantinha radicada no coração a esperança de viver para lutar, e de resistir para vencer.

E efetivamente viveu e lutou, resistiu e venceu!

E enquanto assim recordavam as suas amarguras e festejavam os seus triunfos, todos os sinceros republicanos, todos os democraticos portuguezes, ali reunidos ou representados, tomavam o compromisso moral de ser firmes nas suas ideias politicas e no sentimento que os fazia irmãos.

Na lei organica, solenemente discutida e votada no congresso, ficou, se mais não foi, pelo menos implicitamente manifestado aquele tão ponderavel compromisso, na indicação terminante das multipas atribuições dos corpos dirigentes do Partido Republicano Portuguez.

Nunca este partido, em tempo algum, permitiu que se duvidasse da legitimidade e da grandeza da sua lei; nunca foi seu intuito menosprezar a arraigada isenção que presidiu á feitura dessa mesma lei e determinou o voto dos inumeros congressistas.

Os proprios homens que fatalmente haviam de constituir um governo democratico sentiram a suprema necessidade e empenharam a sua honra em manter o prestigio do Partido Republicano Portuguez, respeitando a sua lei organica.

Estava, pois, radicada no espirito de todos os sinceros republicanos a ideia de que na vigencia dum governo democratico, o poder constituído teria no mais alto apreço os bons esforços e os salutaros conselhos do Directorio e das comissões politicas, e a ninguém passou, mesmo de leve, pelo seu es-

pirito, a ideia aberrática de ver o Partido Republicano Portuguez, feito governo, desprestigiado na mais pequenina coisa, os seus elementos de maior confiança.

Ora, subido ao poder o sr. dr. Afonso Costa, logo o eminente republicano chamou a si o Directorio do partido e, ouvindo as suas respeitaveis opiniões, constituiu, firmado nelas, o seu grande ministerio.

Fez bem. Assim o impunha a boa orientação democratica, para honra dos bons principios e estabilidade da organização partidaria.

Tratou-se depois da nomeação dos governadores civis e as comissões politicas deram respetivamente os seus pareceres, no que foram sinceramente apreciadas, e se não chegaram a ser plenamente satisfeitos os seus desejos, nas indicações que fizeram, só a altos motivos politicos se deveram quaisquer pequenas contrariedades.

Preenchidos os logares de governadores civis, impedia a estes a nomeação dos administradores de concelho, — e a ela tem procedido nos diferentes distritos do territorio da Republica, tomando na devida consideração as coletividades politicas.

Só no distrito de Faro não foram ainda nomeadas as autoridades administrativas, para o que se tem apresentado grande numero de pretendentes uns com incontestaveis direitos, e outros sem direitos absolutamente nenhuns.

Discutida já neste jornal a impetiosa conveniencia de que todas as autoridades administrativas sejam absolutamente democraticas, para merecerem a nossa maior confiança, já esta opinião está visivelmente radicada no espirito do illustre chefe do distrito.

O que nos ultimos dias se tem discutido é a competencia ou incompetencia das coletividades politicas (os centros e comissões) para a indicação das mesmas autoridades.

Deverá o sr. governador civil proceder espontaneamente, sem indicações de qualquer ordem? Era impossivel admitir esta hipotese, pela grande e ponderavel circunstancia do chefe do distrito desconhecer por completo as pessoas que taes cargos pudessem desempenhar.

Deverá atender as informações particulares dos seus amigos e velhos condiscipulos, com quem muito casualmente veio encontrar-se? Não! Não pode ser, porque a amizade sem communhão de principios e ideias partidarios pode trair os seus deveres politicos.

Deverá escutar a massa dos republicanos que se dizem democraticos, mas vivem anonimamente, a mercê de quaisquer designios ou ambições? Não! Isso não pode ser, porque taes democraticos, ou cheios de despeito ou fingidamente democraticos, não inspiram confiança ao Partido Republicano Portuguez.

Qual então deverá ser o criterio seguido pela autoridade superior

do distrito? Um criterio simples e ao mesmo tempo... de legitima e inconfundivel democracia, que consiste em chamar a si os representantes das coletividades politicas, ouvir os seus conselhos, apreciar bem as suas razões e, para honra, prestigio e salvação do Partido Democratico do Algarve, resolver em harmonia com as suas indicações, que são inquestionavelmente as mais sinceras e desinteressadas, e as que não oferecem perigos nem obstaculos á integridade da Republica.

CANCIONEIRO DO POVO

Quem ama duas a par
Tem de ter grande talento,
Para poder arranjar
Tanta mentira a um tempo.

Coitadinho de quem tem
Dois amores na mesma rua;
Vae para falar a um,
E logo o outro se amua.
Debaixo da malva roxa
Tenho um amor encoberto;
Que importa que o mundo fale
Se ninguém o sabe ao certo.

NOTAS E COMENTARIOS

Visita politica

Afim de se trocarem impressões acerca da marcha politica do concelho, tencionam ir no proximo domingo a Estoi, Santa Barbara e S. Braz de Alportel, os srs. dr. João Pedro de Sousa, Lyster Franco e dr. Candido de Sousa, acompanhados de mais alguns correligionarios.

Marinha de Campos

Regressou a Lisboa o nosso velho amigo e prestimoso correligionario sr. Marinha de Campos, que concluiu a sua missão de estudo sobre o trabalho indigena em S. Tomé.

Apresentamos-lhe as nossas boas vindas, saudando na pessoa de Marinha de Campos um dos nossos primeiros jornalistas revolucionarios.

Prosapias

Da Republica, depois de dizer do Partido Republicano Portuguez o que Mafo-ma não disse do toucinho.

«O partido evolucionista vai-se organisando pouco a pouco, com a consciencia da sua força para quando entenda que é chegada a sua hora, pôr na balança da politica portugueza o peso da sua voz, da sua opinião e da sua vontade.»

Pelo exposto, ve-se claramente que os evolucionistas estão, — tal qual outrora os adeptos do predialismo, á espera da hora propria.

Pois vão esperando e deixem-se de cometer loucuras que só podem prejudicar o paiz e a Republica.

Professores dos liceus

O sr. ministro do interior mandou officiar ás reitorias das universidades e de todos os liceus do paiz, recomendando que haja o maior rigor na assinatura do livro do ponto de presença dos respectivos professores. Fez tambem expedir um telegrama-circular aos chefes de todos os estabelecimentos de ensino dependentes da direcção geral de instrução secundaria superior e especial, perguntando se ha professores ausentes do serviço, quais são, ha que tempo se acham ausentes, qual o motivo da ausencia e quais as suas faltas desde o principio do actual anno letivo.

Só temos que aplaudir a iniciativa altamente moralisadora do sr. ministro do interior.

Galopinando

Garante-nos pessoa de toda a respeitabilidade que um dedicado evolucionista, que por sinal fez a propaganda da Republica discursando das janelas das autoridades monarchicas, andou por Moncarapacho pedindo votos para os democraticos.

Como o caso fosse algo estranho, tira-

mo-nos de cuidados e averigu-mos o facto, apurando que não se tratava de votos para os democraticos mas sim para os pseudo-democraticos.

E então achámos que estava certo, porque depois da publicação da carta do temulento Braz, na gazeta evolucionista, em que tão infamemente se pretendeu denegrir o prestigio do illustre estadista dr. Afonso Costa, só os pseudo-democraticos podem ter entendimentos com os evolucionistas de Faro.

Comissario de policia

E' destituído de fundamento o boato que por ahi tem corrido de que o nosso correligionario sr. dr. João Batista Caleça foi convidado para o desempenho de commissario de policia e administrador do concelho de Faro.

O sr. dr. Caleça apenas foi indigitado para administrador do concelho de Tavira.

Centro Democratico de Faro

Afim de tratar de varios assuntos de grande importancia, tem reunido com frequencia a Comissão executiva do Centro Democratico de Faro.

Esta Comissão, na sua primeira sessão depois da respectiva posse, e em harmonia com o art.º 22.º dos Estatutos, escolheu para seu presidente o sr. dr. Candido de Sousa, para secretario o sr. Lyster Franco e para tesoureiro o sr. dr. Eduardo Marques, ficando vogaes os srs. Capitão Manuel de Sousa Coutinho e Ventura Coelho de Vilhena.

Um dos trabalhos que mais tem preocupado estes prestimosos democraticos é a criação de uma escola primaria infantil, em satisfação da proposta apresentada em assembleia geral pelo nosso dedicado correligionario sr. J. F. Rosa de Carvalho. Já está elaborado o respectivo orçamento.

O cadastro

Recebemos este panfleto em que o nosso illustre colega da imprensa lisbonense Silva Passos, firma brilhantemente a sua orientação critica.

O Cadastro assina-se na rua Aurea, 172-2.º e merece ser lido por quantos se interessam pela vida politica actual.

Vida politica

Cumprindo-se as respectivas solenidades, teve ha dias lugar na vila de Castro-Marim a eleição da Comissão Municipal Partidaria do mesmo concelho.

A eleição deu o seguinte resultado:

Efetivos — Antonio Joaquim Madeira Senior, José Eusebio Dias Teixeira, Filipe da Silva Ruivo, José Gilberto Madeira, Nicolau Paulo da Silva, João Alves Mestre e José do Nascimento.

Substitutos — Vicente Martins, José Afonso Vaz, Antonio Joaquim Madeira Junior, Manuel Miguel Bruno, Francisco Pedro do Rego, Conrado Tacão e José Joaquim Rodrigues Junior.

Em assembleia geral do Centro Democratico dr. João Pedro de Sousa do Azinhal, foram ha dias eleitos os corpos gerentes do mesmo Centro, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral

Presidente, Vicente Martins; **vice-presidente**, Manuel Martins Lago; **1.º secretario**, Francisco Vaz Tacão; **2.º secretario**, João Alves Mestre.

Comissão executiva

Efetivos

Presidente, José Gilberto Madeira; **secretario**, José Eusebio Dias Teixeira; **tesoureiro**, José Luiz Murta; **vogaes**, Manuel Cabrita Sequeira e Conrado Tacão.

Substitutos

José do Nascimento, Manuel Rodrigues Palma, Antonio Martins Lago, José Rodrigues Palma, (sobrinho) e Antonio Martins Julio.

Conselho fiscal

Efetivos

Manuel Valentim Rodrigues, José Afonso Vaz e Filipe da Silva Ruivo.

Substitutos

Antonio Cristiano, Manuel Miguel Bruno e José João Xavier.

Faça-se justiça!!!

No cumprimento da nossa missão jornalística e na convicção plena de que estamos em presença de uma arbitrariedade inqualificavel, que, a manter-se por mais tempo, por completo deslustraria a Republica, como evangelisadora dos seus principios emancipadores da Instrução, iniciamos hoje, nas columnas do *Heraldo*, o nosso protesto contra a situação desairosa em que a morosidade de uma sindicancia, cuja oportunidade não discutimos, colocou a distinta professora sr.ª D. Inácia Anes Baganha Leal.

Para finicio, para que todos bem possam apreciar a revoltante injustiça de que esta sr.ª, incontestavel ornamento do magisterio algarvio, está sendo vitima, re-produzimos hoje a sua biografia, que re-cortamos do dicionario *Portugual*:

A sr.ª D. Inácia Ludovina Anes Baganha Leal nasceu em Alcaçer do Sal, em 21 de fevereiro de 1857. Filha de Luiz José Anes Baganha e D. Maria da Piedade Vaz Baganha, ambos professores regios de instrução primaria; irmã do medico veterinario Domingos Rodrigues Anes.

Com seus paes, em Lisboa, para onde foi em 1868, se preparou para os exames de instrução primaria, francez, habilitação para o magisterio primario elemental da freguezia de Estoi, por despacho de 2 de março de 1882. Por despacho de 13 de agosto de 1884 foi provida na cadeira elemental-complementar do concelho de Faro. A grande frequência de alunas, que o seu zelo e pericia no ensino atraíram á escola, valeu-lhe a concessão de um premio pecuniario, por despacho de 10 de julho de 1889. Pela portaria de 29 de março de 1899 foi louvada em atenção aos seus bons serviços no magisterio. Em ano algum, dos quinze em que, na cidade de Faro, exerceu o magisterio, deixou de, em numerosas alunas aprovadas, muitas com distincção, apresentar o fruto da sua excecional vocação para o ensino, sabendo aliar a uma energia infatigavel um espirito disciplinado e um tratamento carinhoso. Cada epoca de exames valia para esta distinta professora um triumpho, no qual colhia as palmas da vitoria na aprovação certa de todas as alunas que propunha para exame. A instrução feminina, hoje largamente derramada na capital algarvia, deve-lhe o impulso que se pode considerar primitivo, porque, antes dela, o ensino feminino ali, sem estimulo nem sistema, não produzia nunca resultados alguns apreciaveis. Tão fecundo desempenho da sua alta missão não podia deixar de lhe valer o devido galardão: D. Inácia Leal foi nomeada, por despacho de 16 de agosto de 1899, professora complementar da escola de habilitação para o magisterio primario do Algarve, lugar que tem exercido com a mesma aptidão, provada no magisterio infantil. No corpo docente dessa escola, tem mantido, pelo modo como lecciona as alunas mestras nas disciplinas que lhe são distribuidas, a boa reputação profissional que a principio conquistou. E' adorado das suas alunas, considerada pelas estações officias e gosa de sincera e justa estima social na provincia que ela ama como patria adoptiva. Foi proficientemente habilitada no metodo João de Deus, por seu irmão, um dos mais entusiasticos propagandistas desse metodo, distintamente diplomado pelo autor. Vinculou o seu nome, como autora, a dois livros escolares valiosos pela clareza e lucidez da expressão e pela inteligente adaptação ao ensino: *Deveres das mães de familia* e *Contos moraes*.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

Rua de Santo Antonio, 6

ESCRITÓRIOS

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Frel Tomaz

Larachas do sr. Pimenta, num editorial da Republica:

«Temos de contribuir para a modificação dos nossos costumes politicos e o primeiro passo a dar é conseguir criar a confiança da nação portugueza nas palavras dos seus dirigentes politicos.»

Não ha duvida.

Parece-nos todavia que será mais facil o mar dar uvas que o sr. dr. Antonio José de Almeida tornar a merecer a confiança dos verdadeiros Republicanos.

Como, porem, neste mundo tudo tem as suas compensações, S. Ex.^a e o seu partido tem a confiança da talassaria.

E' uma compensação como qualquer outra.

Conferencia

O sr. dr. Antonio Granjo, deputado evolucionista, prepõe-se realizar brevemente uma conferencia sobre a provincia de Traz os Montes.

Fazemos votos para que o illustre caudilho do evolucionismo seja mais feliz do que um outro seu antecessor que, segundo consta, falou com tamanha e tão peregrina arte, que conseguiu acabar sem... ter principiado.

Fez-se justiça!

Felicitamos muito cordealmente o nosso presado colega a *Alma Algarvia*, pela decisão tomada a seu respeito no Tribunal da Relação de Lisboa, no recurso interposto da sentença que o condenára por abuso de liberdade de imprensa, e cujo processo esse venerando Tribunal houve por bem anular.

Comissão distrital de Evora

Segundo o *Diario do Governo*, foi acci-to o pedido de exoneração de tres vogaes da comissão distrital de Evora, sendo nomeados para os substituir, até á eleição dos corpos administrativos, os cidadãos José Eduardo de Calça e Pina da Camara Manuel, dr. Evaristo José Cuileiro, e dr. Francisco Pedro Barata.

Filosofia transcendente

Fazendo um reclamo em estilo gabões de Aveiro ás excelencias do programa do evolucionismo, escreve o sabio sr. Pimenta:

«Velha aspiração do antigo Partido Republicano, o principio da Separação tem de manter-se.

Simplesmente ha separação-separação e ha separação que o não é.»

Sublime! Transcendente! Soberbo, na verdade, mas lembrando um pouco aquella conhecidissima quadra popular:

O' fado que foste fado

O' fado que já não és...

A emigração

Na semana finda em 25 de janeiro ultimo, no Governo Civil desta cidade conferiram-se 51 passaportes a emigrantes que tiveram os seguintes destinos:

Brazil 3; outros pontos da America do Sul, 17 e America do Norte, 26.

Eram naturaes dos seguintes concelhos: Faro, 7; Loulé, 11; Silves, 1; Lagoa, 5; Tavira, 1; Portimão, 1; Albufeira, 1; Olhão, 25 e Vila Real de Santo Antonio, 1.

Profissões: Domesticas, 2; sapateiro, 1; trabalhadores, 16; maritimos, 31 e estudante, 1.

Idades: até aos 14 anos, 1; de 14 a 20, 7; de 20 a 30, 23; de 30 a 40, 14; de 40 a 60, 5 e de mais de 50, 1.

Instrução: sabiam ler e escrever, 19 e eram analfabetos, 32.

Emigraram pela primeira vez, 46, pela segunda, 3 e pela terceira, 2.

Pavoroso!

Comissões municipais

Tem sido accitos pelos governadores civis os pedidos de demissão de varias comissões municipais administrativas.

No Mexico

Segundo as ultimas noticias, anda o diabo a solta lá pelo Mexico, onde tem havido sangrentos combates.

Ao que parece, tudo isto se deve á má ideia que um mexicano teve de traduzir para o seu idioma o celebre discurso-programa-sobre-meza proferido por Santo Antonio José de Almeida quando regressou da Arabia.

Será verdade?

Telxela Gomes

Segundo as melhores informações, carece de fundamento o boato da substituição do sr. Manuel Telxela Gomes, nosso ministro em Londres.

Horriavel Crime

O grande labéo com que se pretende agora apoucar o liberalismo do Sr. Lyster Franco, consiste em fazer constar que o mesmo sr. não pode ser bom republicano por ter sido... vereador municipal nos tempos da ominosa.

Nada ha de mais disparatado e tolo.

O nome do sr. Lyster Franco appareceu, é certo, ainda que com desvanecida surpresa deste senhor, numa lista municipal, onde por sinal figuravam alguns cidadãos cujo liberalismo ninguem com justiça pode contestar.

Mas não precisou o sr. Lyster Franco

de exteriorizar a sua surpresa ou de pronunciar-se a tal respeito porque ao constar a sua filiação no grupo *Joven Algarve*, logo, como que por milagre, a votação se reduziu de tal forma, que o seu nome foi o menos votado, não chegando o sr. Lyster Franco a tomar posse do seu logar de vereador, que tantos engulhos causa aos seus desleaes adversarios politicos.

A'cerca do *Grupo Joven Algarve*, vem a talhe de foice reproduzir o que, em resposta a *Justus*, redator do extinto semanario catolico de S. Braz, *O Algarvio*, escrevemos no *Heraldo* de 6 de julho de 1912.

Dissera *Justus*:

«Ha por ali umas sociedades secretas que, por isso mesmo que são secretas e se reúnem de noite, poderiam talvez receber esse epíteto (seita negra), mas... essas... *Honni soit qui mal y pense.*»

E nós respondemos, depois de transcrever o que acima fica:

«Como nos parece haver n'este trecho uma allusão ao grupo *Joven Algarve*, organizado em Faro por alguns revoltados quando a burguezia se enfileirou sob o estandarte do franquismo (1903), o qual grupo desde então jamais deixou de combater a reacção catolico-politica sob qualquer forma que esta se apresentasse, dizemos a *Justus*, para seu governo, que o fim exclusivo do referido grupo é lutar a favor da conquista do bem geral. As armas de combate são a discussão e a propaganda literaria.

Pelo seu programa e pelos processos que emprega—sempre leaes e corretos—tem o grupo *Joven Algarve* conquistado adeptos em todas as classes sociais e é já hoje uma forte agremiação que se impõe pelos elementos que tem ao seu dispor, os quaes servem dedicadamente a Republica que consideram como o mais seguro caminho para as suas humanitarias reivindicações. Mas... não se assuste *O Algarvio*.

Dinamite, puñhaes e balandras ainda por lá não ha e não tem sido necessarios...»

Morecos e toupeiras

A respeito da grave questão que certos caluniadores levantaram, sobre as ultimas disposições da sr.^a D. Maria Caetano de Brito Gil, que faleceu na Conceição de Tavira, quatro ou cinco mezes depois de fazer o seu testamento, vae o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa publicar umas cartas que tem em seu poder, assaz valiosas para esclarecimento do caso.

Consta-nos que, para desfazer um pouco a má impressão que a proposito dos caluniadores ficou no espirito publico, depois de neste jornal se desmascararem com a publicação da escriptura e do testamento, *alguem* vae tentar em juizo a anulação de taes documentos, baseando-se numa carta que em tempos o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa escreveu á sr.^a D. Maria Caetano de Brito Gil.

Pois vamos dar publicidade a essa carta, unica e simplesmente... para que não haja misterios e terminem as difamações.

Noticias de instrução

Foram lavrados termos de posse: do segundo logar de professor da escola do sexo masculino da Fuzeta, concelho de Olhão, Bernardino do Nascimento Baptista Lopes; á professora interina da escola do sexo masculino de S. Clemente de Loulé, D. Maria Francisca das Dores Guerreiro; á professora interina da escola mixta de Horta dos Vilarinhos, S. Braz de Alportel, D. Maria dos Anjos Neves; á servente das escolas do sexo feminino de Faro, Joana Gomes; ao servente das escolas officias do sexo masculino da mesma cidade, João Miguel Paes.

Concessão de locais de pesca

O «*Diario do Governo*» publicou o seguinte decreto.

«Sendo conveniente modificar-se o regimen que regula as concessões de locais para se estabelecerem armações fixas nas aguas territoriaes, determinado pelos decretos de 6 de abril de 1896 e 14 de maio de 1903, de forma a tornar mais intensiva a exploração da industria da pesca por meio daqueles aparelhos, e a atender melhor aos interesses do Estado;

Usando da faculdade que me confere o artigo 47.^o n.^o 3.^o da Constituição politica da Republica Portuguesa, hei por bem, sob proposta do ministro da marinha, decretar o seguinte:

1.^o A concessão de locais para o exercicio da pesca nas aguas territoriaes, por meio de armações fixas, será feita por concurso e por arrematação em hasta publica.

2.^o O processo da concessão dos locais será oportunamente determinado, fixando-se ao mesmo tempo o prazo da sua duração.

3.^o Aos atuais locais em exploração será estabelecido um periodo transitorio, findo o qual entrarão no novo regimen estabelecido por este decreto.

O mesmo ministro assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, em 8 de fevereiro de 1913.—Manuel de Arriaga, José de Freitas Ribeiro.

CONTOS E NOVELAS

O MILAGRE DE SANTO ANTONIO

(DE SÉVERINE)

«Ha dias, desapareceu da catedral de Padua, uma reliquia preciosissima: o corpo embalsamado de Santo Antonio. Encontraram-no sob o arvoredor num bosque visinho, mas a tunica soberba, bordada a ouro e guarnecida de perolas, tinha desaparecido.»

Jornaes de 9 de setembro.

—Santo Antonio!

—Senhor?—respondeu um velho alquebrado, coberto de peles de animaes e arimado a um bordão.

—Não é contigo, meu cenobita, replicou paternalmente a voz. É com o outro...

Na margem de um murmuro regato passeava um belo monge. Alegre como são sempre os portuguezes, exuberante como são por vezes os meridionaes, gesticulava, como se prégasse ao espaço, o bom do monge.

Maravilhados—á boca aberta—ouvindo tão miraculosa eloquencia, inumeros peixes emergiam da agua clara...

—Santo Antonio! Santo Antonio!

Deteve-se o prégador e, cruzando os braços curvou-se, reverente.

—Senhor!

—Escuta.

A virgem parára o seu tear de lançadeiras de ouro, são José cessou de bater; qual brisa que se afasta, o som do órgão expirou, sob os dedos suspensos de santa Cecilia.

Ouviram-se, então, mil clamôres. Apesar de muito suavizados pela distancia, distinguam-se perfeitamente, enchendo de tristeza a mansão dos bemaventurados e despertando-lhes a recordação quasi extinta da sua breve passagem pela terra.

—Queridos, não compreendo, disse santa Edwiges.

—Nem eu! apoiou santo Edulfo.

Santa Inez e santa Catarina, porém, tinham-se tornado muito palidas...

E' que eram em italiano os clamores... Temos fome! diziam uns, temos frio! gritavam outros. Chegou o inverno e nós sem abrigo! murmuravam muitos.

Ai!—concluíam todos, em unisono—Vamos morrer ao desamparo!

Mas se as supplicas mudavam, o final era sempre o mesmo:

«Santo Antonio, ora pro nobis!»

—Correm mal as coisas, em Padua! balbuciou santo Antonio, muito consternado.

Alanceavam-no de véras, aquellas supplicas, a ele que fóra, quando vivo, a personificação da humanidade.

Fôra ele que, para evitar aos fieis o peccado da avareza, fizera abrir o tumulo de um miseravel mostrando ao povo reunido a pedra que ele tinha em logar do coração.

Este fato inolvidavel é o assunto do sexto alto relevo da sua capela...

Por tudo isto o bom do santo escutava com extrema desolação o eco longinquo das lamentações da sua boa cidade... onde, depois de Tolosa, Montpellier e Bologna, ao vir de Portugal, sua patria, tinha ensinado brilhantemente teologia e onde, a final, morrêra tão joven—trinta e seis anos—em cheiro de santidade.

Havia seis seculos que lá o veneravam, considerando-o o primeiro do Paraíso, depois de Deus.

Que fazer?

O Onipotente teve piedade e a sua voz falou assim:

—Volta para junto deles, alma que eu creei immortal. Enclausura-te, de novo, na tua crisalida, escuta, vê, consola e regressa depois.

—Obrigado, Senhor!

São Pedro abriu a porta... e santo Antonio desceu, sumindo-se na escuridão da noite terrestre.

A igreja está fechada e solitaria. Por detraz do altar, á claridade mortua de uma lampada que crepita no seu calix de cobre, baloiçando na abobada sob a eterna corrente de ar dos logares consagrados, entre os ex-votos, os milagres e as oferendas de toda a especie e de toda a natureza, o relicario resplandece.

Lá dentro está a preciosa reliquia: o corpo embalsamado do santo, vestido com uma riquissima tunica que parece feita de luz, tantas são as gemas que nele cintilam, irrisando o ar com os variagados reflexos desprendidos das facetas.

O luxo não faz a felicidade. Santo Antonio bem o compreende... e está triste, sente-se contrafeito dentro da sua bela tunica, pensa, pensa muito na desventura de quantos veem prostrar a sua miseria perante a riqueza que o adorna...

Ha tres dias que ele está ali.

Ha tres dias que, imovel na sua faustosa sepultura, assiste ao desfile lamentavel, procurando, em vão, a maneira de consolar, de socorrer tantos affitos.

São agora impossiveis, nesta epoca repleta de ideias de descrença, os milagres dos antigos tempos...

Quanto aos meios praticos, tendo mor-

rido em 1231, santo Antonio não conhece pessoa alguma e, pensa, com infinita tristeza, que a cidade deve estar muito mudada.

Todavia, uma tarde, enquanto escutava um pouco distraidamente as supplicas de um jogador infeliz, mas bom cristão, teve uma ideia sublime.

Grande santo Antonio, dizia ele—livra-me das garras do infame Jeroboão, defende-me das suas perseguições!

Tu bem o conheces, meu grande santo Antonio! Aquele velho judeu da porta Codalunga na casa dos tres postigos... que o céo confunda!

E assim lhe viera aquella ideia que a principio repeliu mas que, pouco a pouco, foi acariciando com amor...

Oh! Era bem arriscada e impraticavel... Mas para alguma coisa lhe havia de servir ter sido, outrora, um retorico afamado.

Decediu-se finalmente, e esperou que anoitcesse.

Primeiro com as mãos, depois com a frente, santo Antonio ergueu a lage do seu sepulcro com uma força verdadeiramente sobrenatural.

Ei-lo de pé. Vacila a principio porque perdera o costume... Mas, a breve trecho sustém-se, firma-se e num instante alcança a entrada do templo, deslisando como um fantasma.

Lá fóra, ao luar, Padua dorme profundamente.

O bemaventurado contorna as casas, vae pela sombra, toma pelas ruelas escuras, para que uma tração da lua não denuncie a esplendida tunica em que as perolas se entrecrocavam com as mais rutilantes pedrarias.

Apenas uma patrulha, ao vê-lo, de longe, gritára—Quem vem lá!—mas santo Antonio lograra escapar-se-lhe, ocultando-se em um nicho vasio da sua piedosa effigie.

Os soldados passam, então o santo exclama:

—Eis a porta Codalunga, eis a casa dos tres postigos! Senhor auxilia-me na minha tarefa!

—Rabeca, ouviste?

—O que?

—Bateram á porta.

—Não!

—Bateram.

—Então vou vêr.

—A esta hora!

—Quem será!

—Talvez ladrões!

—Olha, se tens medo, espreita pelo postigo.

Jeroboão desceu e seguiu o conselho, espreitando, a medo, pelas grades.

Atraz da porta santo Antonio, disse-lhe apenas:

—Trago-vos um bom negocio. Os olhos do judeu rebrilharam. Abriu solícito, a porta.

Agora, abancados, um pano da tunica estendido sobre uma mesa, santo Antonio e Jeroboão discutem.

O judeu apalpa, verifica e avalia. O santo quer muito dinheiro, o usurario esforça-se para dar-lhe o menos possivel.

—Tanto! diz um.

—Mais tanto, diz o outro.

Enfim chegaram a um accordo. Santo Antonio, obrigado a fazer concessões, por isso mesmo que não podia explicar a proveniencia do objecto que vinha empenhar nem a estranheza do seu procedimento, consentiu por fim em receber a maxima oferta do filho de Israel.

Terminado o ajuste o bemaventurado formulou a sua ultima exigencia:

—Olhae, disse ele, haveis de dar-me aquella velha sotaina que está despendurada naquela parede.

—Singular ideia, murmurou o judeu.

—Preciso muito dela. Esta tunica é o meu unico vestido!

Olhem o bondoso santol Com que imenso jubilo ele caminha pelas ruas de Padua transportando um sacco cheio de dinheiro! Deslisando ao longo dos becos e travessas, sem ruido, entra nas miseraveis casas dos famintos, depõe sobre a meza, a sua oferta, esboça um gesto de benção e vae-se embora.

Vae apressado! Muito apressado. Nem podia deixar de ir.

Invocou-o tanta gente ha tres dias!

E' com muita dificuldade que retem os nomes e moradas de tão numerosa clientela.

Cansado!... O sacco esvasia-se... Ele prosegue na sua faina... Vasio!...

Levado pelo seu zelo, o bom do santo passou as muralhas da cidade e erra, perdido, pelos campos.

De um fosso ergue-se um espectro. E' um velho mendigo que tiritia, sob o frio da noite.

Boa alma! Tenho muita fome! Tenho muito frio!

Mais nada! O bemaventurado Antonio não tem mais nada! E o ancão está ali, tiritando... Então, consultando o céo com os olhos, não vendo ainda vislumbres de

claridade, certo de ficar vestido pela sombra até voltar á igreja, onde qualquer sobrepeliz o faria pudico, santo Antonio dá quanto lhe resta no mundo: a velha sotaina de Jeroboão.

Depois, dirige-se para a cidade. Mas as forças abandonam-no.—seis seculos de repouso entorpecem—os joelhos recusam-se-lhe ao serviço; um sono invencivel teima em fechar-lhe as palpebras transparentes...

Sob uma moita, no recanto de um bosque, santo Antonio é obrigado a sentarse e, a breve trecho, adormece na santa paz do Senhor.

Eis como desapareceu a esplendida tunica e porque foi encontrado o santo completamente nu.

Haverá incredulos, mas lenda por lenda, eu prefiro esta a qualquer vulgar historia de ladrões...

Lyster Franco.

A GRAÇA ALHEIA

CATECISMO DA NAMORADA

LIÇÃO PRIMEIRA

PROFESSORA—Que lei professaes?

DISCIPULA—Professo a lei da moda, e sou solteira por culpa dos homens e não por minha vontade.

PROFESSORA—O que é a moda?

DISCIPULA—E' uma soberana senhora que torna as minhas graças visiveis e os meus d-feitos invisiveis.

PROFESSORA—A moda sempre tem sido?

DISCIPULA—Sempre, porque ja Eva traduzia nas folhas da figueira os figurinos da sua fantasia.

PROFESSORA—Para que vos creon a moda?

DISCIPULA—Para a adorar sobre tudo, para amaciar a rudeza do homem, e gosar depois as harmonias do dueto conjugal.

PROFESSORA—Qual é a trindade da solteira?

DISCIPULA—O leque, a botinha e o lenço.

PROFESSORA—O que é o leque?

DISCIPULA—E' a aza com que o amor me dotou para adejar em roda das chammas; um telegrafo para dizer o que quero, ou encobrir o que não quero dizer.

PROFESSORA—O que é a botinha?

DISCIPULA—E' o suplicio do pé e do namorado.

PROFESSORA—O que é o lenço?

DISCIPULA—E' o turbulo com que incenso a minha formosura e os meus adoradores; uma nuvem ligeira com que oculto uma lagrima ou um sorriso.

LIÇÃO SEGUNDA

PROFESSORA—Qual das coisas desta trindade é a mais importante?

DISCIPULA—A botinha.

PROFESSORA—Porque?

DISCIPULA—Porque o pé é a dama, e a botinha é o estilo do homem, e portanto deve crer-se que a botinha é a dama.

PROFESSORA—O que é a elegante?

DISCIPULA—E' mulher e dama.

PROFESSORA—Em quanto mulher donde provém?

DISCIPULA—Da costela do homem.

PROFESSORA—Em quanto dama?

DISCIPULA—Do armazem da modista.

PROFESSORA—Quantas naturezas ha na elegante?

DISCIPULA—Ha duas, sensivel e coquette.

PROFESSORA—Como é que essas naturezas se manifestam?

DISCIPULA—E' sensivel quando come e quando dorme; é coquette na toilette, na sala, e em toda a parte; mesmo quando ama e quando chora.

PROFESSORA—Que entendeis por lagrimas?

DISCIPULA—Umas gotas cristalinas que se embaciam na *poudre de riz*, que fazem mais interessante a dama; um extremo argumento quando não ha outro, e que desarma as iras do namorado.

PROFESSORA—A dama pôde chorar quando quer?

DISCIPULA—Pôde, e é esta uma das suas melhores prendas.

PROFESSORA—Que fazeis para chorar?

DISCIPULA—Aperto as palpebras com muita força, e fazendo um pequeno esforço interior, movida pela necessidade de chorar, surgem as lagrimas; depois parece que umas atraem as outras, e se for conveniente acompanhadas de soluções.

PROFESSORA—E é sempre necessario que choreis com todo esse aparato lacrimoso?

espírito do homem, deixando-o eu crer que ha em minha vida, em minha alma, e em meu corpo encantos que desejo encobrir.

PROFESSORA—O que deveis fazer para excitar a curiosidade?

DISCIPULA—Devo pôr todo o cuidado em não apparecer ao namorado como ele me espera ver; se tem razão para me achar alegre faço-me triste; se espera ver-me zangada appareço-lhe risonha.

PROFESSORA—E não ha outros meios de conseguir o mesmo fim?

DISCIPULA—Ha mil que as circunstancias determinam e que a minha sagacidade me deve sugerir.

PROFESSORA—Que entendeis pelo misterio do ciúme?

DISCIPULA—Entendo aquelle que faz crer ao namorado que outros me requestem, e que a posse do meu amor é ventura extremamente invejavel.

LIÇÃO QUARTA

PROFESSORA—O que é necessario saber e praticar para a dozeza casar?

DISCIPULA—Bem querer, bem fingir, e bem negar.

PROFESSORA—Desenvolvei a vossa resposta.

DISCIPULA—Bem querer, isto é, ter força de vontade para não desistir na estrategia, qualquer que seja o desastre que sofra no emprego dela;—bem fingir, isto é, não esquecer os preceitos do catecismo que me impõe o dever de amoldar o meu carater e o meu genio ás aspirações de quem me ama;—bem negar, é dizer graciosamente não por trez vezes, quando por outras tantas se me peça o primeiro beijo, e dizer não com a boca e sim com os olhos, quando se me faça o pedido pela quarta vez.

PROFESSORA—Consiste só nisso o bem negar?

DISCIPULA—Não; tambem consiste em negar seuhorilmente qualquer pedido menos respeitoso.

PROFESSORA—E não ha regras nenhuma acerca do modo de se receber o primeiro beijo de amor?

DISCIPULA—Ha.

PROFESSORA—Dizei-mas.

DISCIPULA—Quando sinto que o namorado aproxima o bigode para imprimir o purissimo osculo, devo pôr os olhos no chão, e devo tentar brandamente afastar-lo pondo-lhe a mão no peito, como quem deseja ser senhor de si e não pôde; depois que os labios dele tenham roçado na minha face, devo tapar os olhos com o leão, e deixar pender a cabeça entre as mãos, como quem está passando por sensações tumultuosas e extranhas.

PROFESSORA—E não dizeis mais nada?

DISCIPULA—Após algumas momentos de silencio, em que me abstenho de responder ás suas palavras carinhosas, devo dizer, descobrindo a cara, e afastando os olhos dos seus: *Nunca pensei que houvesse um homem que abusasse tanto da minha inocencia!*

LIÇÃO QUINTA

PROFESSORA—Dizei-me agora quaes são as virtudes da namorada.

DISCIPULA—Fé, esperança e ausencia de caridade.

PROFESSORA—Que coisa é fé?

DISCIPULA—É uma virtude na qual firmemente creio, segundo os preceitos deste catecismo, fingindo eu pela minha parte quanto possa.

PROFESSORA—Que coisa é esperança?

DISCIPULA—Uma virtude pela qual espero do Himeneu a salvação, e deste catecismo os necessarios meios para a conseguir.

PROFESSORA—Que coisa é ausencia de caridade?

DISCIPULA—Uma virtude pela qual resisto á tentação do namorado e do demonio.

PROFESSORA—Pelas vossas respostas anteriores vejo que sabeis quaes são os atos da fé e da esperança, fazei-me pois o ato da ausencia de caridade.

DISCIPULA—De duas maneiras se pôde fazer, conforme for o grau de perseguição do inimigo,

PROFESSORA—Dizei o primeiro ato.

DISCIPULA—«Amo-te, filho, amo-te sobre todas as coisas, como se ama uma vez na vida; estou pronta a sacrificar-me por ti até ao derradeiro alento, mas não me peças isso, que me faz descrever da pureza da tua afeição. Se morres por mim, se não podes viver seão a meu lado, pede-me ao papá; ele é bom e generoso e hade receber-te bem. Adeus e não martirises mais com o teu pedido a tua...»

PROFESSORA—Dizei o segundo.

DISCIPULA—«Ex.^{mo} Sr.—A sua exigencia é-me ofensiva; magoa-me o conceito que faz de mim. Peço-lhe que me mande as minhas cartas e o meu cabelo, e fique sabendo que perderei para sempre a unica mulher que o amou.»

«Post scriptum. Espero dever-lhe a fineza de quando me vir no Passeio não me perseguir com os seus olhares.»

Algumas das letras devem estar apagadas com lagrimas.

PROFESSORA—Será então necessario que choreis para complemento deste segundo ato da ausencia de caridade?

DISCIPULA—Não é necessario chorar, porque posso substituir as lagrimas por pingos de agua.

LIÇÃO SEXTA

PROFESSORA—Bastarão sómente estes atos contra as tentações do inimigo?

DISCIPULA—Não, é preciso andar sempre com o credo na boca.

PROFESSORA—Dizei pois o credo.

DISCIPULA—«Creio em Adão, primeiro ma-

rido deste mundo, e em Eva, sua cara metade, a qual foi seduzida pela serpente, que depois se fez homem, foi aperfeiçoada, melhorada e aumentada; desceu aos infernos; resurgiu do Keili; subiu ao Chiodo; está sentado na platêa de S. Carlos, donde ameaça as solteiras, as viúvas e as casadas; creio na maçã e em todas as frutas proibidas. Amem».

PROFESSORA—Que sinal fazeis quando o elegante vos persegue em S. Carlos e vós quereis atende-lo?

DISCIPULA—Primeiro finjo não dar pela tentativa, mas espelho a vista por toda a sala para de quando em quando me certificar da sua insistencia; depois olho atentamente para a cena, e, conhecendo que o seu binoculo me não deixa, mordo ligeiramente o labio inferior e encosto a face á mão. Para não tornar monotonas as minhas posições, volto-me a falar com as pessoas que me acompanham, mostrando a opulencia dos cabelos e a alvura das espaldas, e acho sempre graça ao que me dizem, para, quando voltar o rosto, mostrar por entre os sorrisos as perolas da minha boca.

PROFESSORA—E se não tiverdes bonitos dentes, o que pode muito bem acontecer sem deixardes de ser formosa?

DISCIPULA—Não acho graça ao que me digam, e quando não possa dominar o riso inclino a cabeça e tapo a boca com o leque, o que posso fazer muito graciosamente.

PROFESSORA—Dizei as Bemaventuranças.

DISCIPULA—Bemaventuradas as loiras porque terão quem as ame.

Bemaventuradas as morenas porque serão desejadas.

Bemaventuradas as ricas porque não hão de ficar solteiras.

Bemaventuradas as gordas porque acharão maridos brasileiros.

Bemaventuradas as palidas porque inspiarão os poetas.

Bemaventuradas as frias de coração porque hão de dominar sempre.

Bemaventuradas as magras porque serão amadas por pessoas nutridas.

MANUEL ROUSSADO.

Instrução primaria

Modificações que superiormente foram adotadas no sistema metrico decimal e que nas escolas primarias estão já em vigor:

MEDIDAS DE COMPRIMENTO

Kilometro (km.); Hectometro (hm.); Decametro (dam.); Metro (m.); Decimetro (dm.); Centimetro (cm.); Milimetro (mm.); Micron (millionesima parte do metro) (p.).

MEDIDAS DE SUPERFICIE

Kilometro quadrado (km.²); Hectometro (hm.²); Decametro (dam.²); Metro (m.²); Decimetro (dm.²); Centimetro (cm.²); Milimetro (mm.²).

MEDIDAS AGRÁRIAS

Centiare (ca.); Are (a.); Hectare (ha.); Miriare (km.²).

MEDIDAS DE VOLUME

Metro cubico (m.³); Decimetro cubico (dm.³); Centimetro cubico (cm.³); Milimetro cubico (mm.³).

NOS MADEIROS

Decastere (das.); Stere (s.); Decistere (des.).

MEDIDAS DE MASSA

Tonelada (t.); Quintal (q.); Kilograma (kg.); Hectograma (hg.); Decagrama (dag.); Grama (g.); Decigramma (dg.); Centigramma (cg.); Miligramma (mg.); Microgramma (millionesima parte do grama) (Δ).

PEDRAS PRECIOSAS E PEROLAS FINAS

Quilate metrico (massa de dois centigramas); (klm.).

MEDIDAS DE CAPACIDADE

Kilolitro (kl.); Hectolitro (hl.); Decalitro (dal.); Litro (l.); Decilitro (dl.); Centilitro (cl.); Mililitro (ml.); Microlitro (Δ).

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Causou grande consternação a noticia da morte traiçoeira de que foi vitima o nosso inolvidavel amigo e compatriota José Martins de Mendonça que ha aproximadamente dois anos partiu para Monte-Videu.

O criminoso, que é natural do concelho de Loulé fugiu; presume-se que ele fugiu para Portugal.

Oxalá que ele seja entregue ás autoridades e que estas o castiguem como merece.

—Foi tambem aqui muito sentido o passamento do nosso desditoso amigo sr. Francisco de Brito da Mana, abastado proprietario da Patã, que teve a tresloucada ideia de suicidar-se.

—Afim de secundar a iniciativa das restantes comissões politicas do concelho de Loulé foi a Faro o sr. Antonio Joaquim Marum Junior, presidente da comissão politica de Almancil.

—Foi a Faro para consultar o illustre clinico sr. dr. Candido de Sousa, o nosso amigo sr. Cristovão Xavier Leal.

—Acompanhado de sua esposa e filhas foi a Faro o sr. Manuel Antonio Pires, nosso presado correligionario.

Estoi

Partiu para Beja o sr. visconde de Estoi que aqui veiu passar o Carnaval na sua linda vivenda.

—Regressou a esta aldeia o sr. Verissimo Martins, digno professor official, acompanhado de sua mãe, esposa e interessantes filhas.

—Na segunda-feira gorda foi esta aldeia visitada por muitos frasteiros.

—Vimos aqui no domingo o sr. dr. José Francisco Soares, professor do *Pensionato Escolar D. Francisco Gomes*, d'essa cidade, acompanhado de sua mãe e irmãs.

—Esteve muito concorrido, como de costume, por ser um dos maiores do Algarve, o nosso mercado.

—Já aqui se encontra a sr.^a D. Augusta Paula Grego, que esteve passando uns dias em casa de seu tio, sr. José Martins Palmeiro, paroco de Pexão.

Lagos

O Carnaval, tão divertido ha anos, tem ido descaido ao ponto de que está hoje quasi nulo em divertimentos; este ano, porém, ainda assim esteve nas ruas um tanto animado no domingo e terça-feira gorda. Nos bailes, houve animação e franca alegria, dançando-se até madrugada. Apareceu no domingo gordo uma mascarada, que veiu dos montes de Alvor, representando um grupo de marinheiros.

Na terça-feira gorda, um grupo de creanças cantou versos dedicados ao Carnaval, que muito agradaram.

Tanto nas ruas como no teatro houve abundancia de tremoços, saquinhas, serpentinhas e outros apetrechos proprios da epoca.

S. Braz de Alportel

Chegou finalmente ao Algarve no dia 6 do corrente o nosso governador civil que tão ansiosamente esperavamos, pois nós, democraticos trabalhamos sempre para o engrandecimento do nosso partido e quando encontramos almas, corações energicos, amigos dedicados do povo como o ex.^{mo} governador civil, mais nos unimos para fazer valer os nossos direitos democraticos contra tudo que seja contrario ao nosso ideal politico. Hoje, felizmente, chegamos ao ponto de não nos enganarmos e de não nos deixarmos enganar por essa meia duzia de individuos que cercam e pretendem enganar s. ex.^a o governador civil dizendo-lhe talvez serem republicanos sinceros, honrados e defensores da patria—como se a Republica fôr implantada em Portugal só e exclusivamente para eles e não para os democraticos. E' necessario que estes cidadãos se convençam que a Republica é de todos e para todos os portugueses que desejam o bem da patria; e agora, que o governador é democratico é necessario, que não sejam desprezados esses democraticos que tanto se tem sacrificado e trabalhado pelo engrandecimento do partido, para serem atendidos aqueles que tanto nos tem guerreado em nossas pessoas e ideias politicas.

Ha poucos dias apresentaram-se em Faro todas as comissões democraticas deste concelho pedindo ao Ex.^{mo} Governador Civil a nomeação dum cidadão democratico para administrador.

Oxalá que os nossos desejos sejam satisfeitos.

Temos por certo que havemos de ser atendidos pois que s. ex.^a como liberal, reto, justiceiro, democratico, saberá sempre desprezar e pôr de parte todas as pretensões dos nossos inimigos e como inteligente que é, saberá tambem indicar-lhes o caminho a seguir e conhecer-lhes a malicia.

Temos informações de que ha meia duzia de nossos inimigos politicos que não deixam um só instante o Ex.^{mo} Governador Civil e isto foi confirmado por todas as comissões que os viram no dia que tivemos a conferencia com s. ex.^a. Acerca desses seis cidadãos politicamente perguntamos nós o seguinte:—

O que será o sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro? Será democratico, unionista, independente ou evolucionista? E' evolucionista porque já fez a sua adesão ao evolucionismo, no entanto não larga s. ex.^a

O que será o sr. João Rosa Beatriz? Não é nada; porque lá está uma carta deste cidadão publicada ha pouco tempo no jornal *O Herald* em que declara haver tomado o compromisso de não se ligar a partido algum.

O que será o sr. dr. João da Silva Nobre? Fez a sua adesão ao Centro Democratico ha poucos dias, para naturalmente ser governador civil, como se disse cá por esta terrinha, mas como não lhe deram o logar nem com certeza caiam em tal asneira, desprezou os democraticos para se abraçar de alma e coração ao chefe dos evolucionistas. Já era quer subir muito em pouco tempo, não acha sr. dr. Nobre?

O que será o sr. Maximiano Barros? E' o irmão do padre reacionario que fugiu ás leis do regimen republicano para conspirar no Brazil, segundo nos consta, contra a Patria.

O que será o sr. Antonio Martins Paula? Foi democratico, mas porque não satisfizeram as exigencias do sr. dr. Nobre, retirou o seu grande apoio aos democraticos para o dar não sei a quem.

O que será finalmente o sr. Afonso Assis? Foi tambem democratico, mas seguiu certamente o mesmo caminho do sr. Paula, e é este cidadão que teve a audacia de apresentar ao sr. governador civil uma comissão politica de S. Braz, que não é democratica! Ainda este cidadão teve a sorte de não

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

lhe perguntarem ali mesmo quem lhe tinha passado procuração para tal fim.

Vejam todos os cidadãos que lêrem esta noticia a forma como estes illustres despeitados querem ou pretendem iludir a autoridade superior do distrito!... Fazem-se democraticos apresentando individuos alguns dos quaes não tem cor politica e outros são evolucionistas!

E' necessario não terem vergonha para tal atrevimento.

NOTICIARIO

Já regressaram a Castromarim as sr.^{as} D. Ana Sergio de Faria Pereira e D. Germa-na Sergio, irmãs da sr.^a D. Maria das Dores Sergio de Abreu Marques, esposa do sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno inspetor de finanças do distrito.

—Vimos em Faro o sr. dr. João Vitorino Mealha e o inspetor do circulo escolar de Silves, sr. Serra.

—Tambem veiu a esta cidade o nosso correligionario sr. Cumbreira, de Vila Real de Santo Antonio.

—Foi mandado abrir concurso, por espaço de 45 dias, para provimento de logares de escripturarios de segundo classe de obras publicas.

Só podem concorrer os apontadores de obras publicas.

—Entrou para a guarnição do cruzador *Vasco da Gama* o segundo-tenente sr. Afonso de Carvalho.

—Seguiu de Macau para Hong-Kong, o cruzador *Adamastor*.

—Acompanhada de sua sobrinha, regressou de Lisboa a sr.^a D. Ana da Gloria Oliveira Floriano, esposa do nosso presado amigo o capitão sr. Floriano José.

—Pelo ministerio da guerra, foram pedidas providencias ao da justiça, a fim de evitar a continuação das execuções pendentes contra todos os individuos a quem foi levantada a nota de refratario, os quaes só poderão vir a ser executados na quarta parte dos seus bens, no caso dos supletes serem chamados ao serviço activo, em sua substituição.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 16—D. Henriqueta da Conceição Silveira Borges, D. Luiza do Carmo Alves, D. Maria das Dores Conrado, D. Emilia da Encarnação Garcia, Antonio Fernando do Rego Chagas, Miguel Apolinario Duarte, Joaquim Ferreira Cassio e Manuel José de Barros.

Segunda, 17—D. Catarina Sanches Ortigão, D. Maria da Conceição Viegas, D. Antonio Silvestre Correia, D. Augusta Cabral Madeira, Francisco José Alves, Antonio de Brito Oliveira, José João de Barros e a menina Maria Emilia Alves.

Terça, 18—D. Maria Amelia Teixeira, D. Augusta da Piedade Cardoso, D. Eugénia dos Santos Lopes, D. Augusta de Graça Marim, D. Mariana Lopes Bentes, D. Maria da Trindade Peres, Antonio Feliciano Trigo, Vasco Pereira de Campos, Francisco José Maria de Lemos Antonio a Silva Guerreiro e a menina Maria Amelia de Avila Ramos.

Quarta, 19—D. Eugénia da Fonseca Salter de Sousa, D. Angelina Contreras Campos, D. Antonio de Sousa Moreira, D. Francisca da Silva Arcajo, José Antonio Passos Brak-Lamy, João Augusto Ferreira, José Paulino dos Reis, Antonio Alves Cassio, Joaquim Maria de Campos Torres e o menino Mario Augusto Barbosa Lyster Franco.

Doentes:

Continuam sem melhoras a sr.^a D. Laurinda da Ponte. Desejamos um prompto restabelecimento.

—Já estão restabelecidas as sr.^{as} D. Maria das Dores Silva Chagas e D. Adelinha de Sousa.

—Tambem já se encontra completamente restabelecido o menino Francisco Palmeiro, filhinho muito querido do sr. Francisco Martins Palmeiro, de Estoi.

Atenção

Por motivo de retirada para Lisboa

Vende-se por preços convidativos o seguinte:—Mobilia de sala, estilo Luiz XV; de casa de jantar, estilo Henrique II; de quarto, em nogueira de polimento; cadeiras e sofás de verga; uma maquina de costura; vidros e louças; uma secretaria á ministro, e respetiva cadeira, de pau santo; um cofre á prova de fogo; um piano, um predio de casas

na rua Camões, com o n.^o 19; uma outra casa em Estoi; um mylord; uma magnifica parelha de cavalos.

Tambem se passam algumas escripturas de hypothecas.

Quem pretender dirija-se á rua Carlos da Maia, 17 em Olhão.

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do terceiro officio e no inventario orfanologico dos bens que ficaram por falecimento de Francisco Gomes, casado, morador que foi no sitio da Calçada, freguezia de S. Braz, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, citando os interesses Manuel Gomes, casado com Joaquina da Conceição, e João Gomes, casado com Maria Francisca, ausentes em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, pena de revelia.

Faro, 5 de fevereiro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Dinheiro a juros

Quem pretender dirija-se a D. Joaquina Leal Guerreiro.

Rua Infante D. Henrique 147—Faro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Radiologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentis artificiais

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armand Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

—J. SILVA NOBRE—

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariq e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades de
o o o mundo o o o



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINEIA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional.

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis
avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos
nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com
motivo justificado se pode chamar — A saude das
creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que em-
pregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHEIRA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessários em todos os collegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borraça pelo sistema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens espezias em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co'chões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restituí-se a importância.— Preto para luto em 48 horas

UA CASTILHO, 58-A — FARO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para
farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

Revista literaria e cientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE